

Mimeo.

A construção do Ponto de Cultura Acervo Otávio Luiz Machado.

Machado, Otavio Luiz.

Cita:

Machado, Otavio Luiz (2024). *A construção do Ponto de Cultura Acervo Otávio Luiz Machado*. Mimeo.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/otavioluizmachado/58>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pezx/EdH>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A construção do Ponto de Cultura Acervo Otávio Luiz Machado Otávio Luiz Machado

O começo do nosso Ponto de Cultura não foi fruto de uma decisão tomada no sentido “formalizar” uma atividade cultural. Ou como algo do tipo: “vamos fazer agora um ponto de cultura!”. Foi da indecisão de como contribuir para ampliar o nosso trabalho cultural como escritor, professor e pesquisador, que o ponto de cultura surgiu. A decisão de ir conversar com o diretor da Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira (EEMJO), na cidade de Frutal-MG no começo de 2015 para oferecer um suporte foi o começo de tudo. O diretor nos informou que naquele ano haveria a comemoração dos 50 anos da Escola. Como ex-aluno da escola, então não hesitei em pensar logo em fazer algo. Aí uma decisão que não teria mais volta: vamos reconstituir a história da Escola e apresentar tudo isso para a comunidade.

A digitalização do acervo (fotos, fitas VHS), a entrevista com docentes e funcionários que passaram pela Escola, as visitas frequentes para “(re) viver o ambiente”, a ideia de produzir um livro e a criação da fantástica página no Facebook comemorativa dos 50 anos (milhares de fotos foram postadas especialmente por ex-alunos e muita gente se reencontrou depois de décadas por meio daquela página) foi só um ponto de partida. Meus estudantes também quiseram participar mesmo como voluntários. Numa tarde de domingo fomos convidados de véspera para conversar na casa de uma professora com uma comissão de profissionais da escola. A principal festa de comemoração se aproximava e fomos confrontados: “O que vocês podem fazer para essa comemoração?”. Eu me lembro que propus algo mais simples de ser feito diante do tempo exíguo (uma exposição de fotos), mas meus estudantes foram mais ousados: “Vamos fazer um documentário”. Mesmo com cerca de uns vinte dias para o evento, então fomos a campo para refazer as gravações numa câmera melhor e gravar com alguns personagens que até então não tinham sido contemplados. A edição foi totalmente responsabilidade dos estudantes. No dia do evento estava pronto um belíssimo documentário, que foi exibido aos presentes à cerimônia (e que depois ganhou as redes sociais). Também entregamos um livro digital sobre a história da escola. Assim quase do nada meus alunos e eu estávamos como protagonistas na produção de cultura no município.

Aí estava o início de um profícuo projeto: história das escolas de Frutal-MG. Que no ano seguinte foi impulsionado com mais desafios. Então me preparei para a reconstituição histórica do primeiro grupo escolar público de Frutal, o Gomes da Silva. Também foi produzido em conjunto com a comunidade escolar muito mais do que um livro, mas o estímulo do protagonismo dos estudantes. Com o livro pronto, então a escola se mobilizou e, juntamente com os estudantes, nos propiciou uma encenação teatral tendo como base o livro que produzimos. Foi a partir de um trabalho com objetivo de proteção e preservação histórica e cultural que os estudantes puderam ampliar seu protagonismo através de outras áreas e outras artes, nesse caso as artes cênicas.

O terceiro e quarto trabalho de reconstituição histórica de escolas foi feito, nesse caso o da Escola Infantil Raul de Paula e Silva (à época não mais existente) e da Escola Estadual Lauriston Souza (Polivalente). Como tivemos que dar uma prioridade a uma demanda sobre a escravização negra no município de Frutal, logo foi iniciado o projeto “Marcas das fronteiras humanas na história da resistência negra em Frutal-MG. (1860-2018)”. A oportunidade única de forma pioneira em levantar não só a história da escravização, mas da cultura afro-brasileira e dos grupos culturais presentes e marcantes, além de fornecer um importante mapa cultural de Frutal, também foi o momento de evidenciar aspectos “esquecidos” pela história oficial.

O acervo foi crescendo, as demandas, idem. Não estávamos formando apenas um relevante arquivo e uma crescente biblioteca especializada sobre patrimônio cultural, mas um novo jeito de produzir cultura para aproximar milhares de pessoas de temas pouco acessíveis no seu cotidiano.

Com a reaproximação do nosso trabalho com Ouro Preto em 2021 (cuja Universidade me formei em História e sempre me dediquei com pesquisas lá), então ampliamos enormemente a nossa formação cultural e tivemos a oportunidade de dar um salto em termos de abrangência e de organização das atividades culturais. De 2021 até o presente, o patrimônio imaterial ganhou maior espaço nas nossas produções, o que contribuiu para que o nosso trabalho mais uma vez pudesse ser impulsionados em várias frentes.

Em 2024, como forma de selar um trabalho que já vinha sendo realizado há anos, então certificamos o trabalho desenvolvido como Ponto de Cultura Acervo Otávio Luiz Machado. A oficialização das nossas atividades como Ponto foi enormemente comemorada especialmente com quem vinha caminhando com a gente ao longo de muitos anos.

A importância da oficialização como ponto de cultura não foi um mero reconhecimento, porque apontava para algo a mais que deveria ser feito: a ampliação do diálogo com setores da sociedade. Na certificação emitida pelo Ministério da Cultura consta que a nossa iniciativa "desenvolve e articula atividades culturais em sua comunidade, e contribui para o acesso, a proteção e a promoção dos direitos, da cidadania e da diversidade cultural do Brasil".

A reestruturação das atividades nos levou ao velho dilema no início como ponto de cultura: assumir que fomos um coletivo cultural e temos o potencial de fazer mais e melhor para a nossa comunidade. Que teríamos um maior compromisso com a nossa comunidade e a todas as frentes que pudemos abrir com o importante trabalho. Duas atividades foram desenvolvidas desde a nossa formalização como ponto de cultura em 28/06/2024: 1) A divulgação do tão esperado livro físico sobre a escravização negra no município de Frutal; 2) A realização de uma atividade cultural em torno de uma exposição de fotos comemorativa e alusiva aos 50 anos da Escola Polivalente (com abertura no dia 15/08/2024).

Quais os ganhos culturais das atividades após a formalização como ponto de cultura? O primeiro foi o de poder refletir o nosso fazer cultural sobre uma nova perspectiva, o que nos exigiu correr atrás de saber mais sobre a política pública intitulada "Cultura Viva". O segundo, foi o de assumir que temos na essência do nosso trabalho protagonismo cultural e autonomia comunitária.

O mestre Célio Turino apontou que a potência de um Ponto está na sua capacidade de articulação, de irradiação e de formação permanente coletiva:

"Ponto de Cultura é um conceito de política pública. São organizações culturais da sociedade que ganham força e reconhecimento institucional ao estabelecer uma parceria, um pacto, com o Estado. Aqui há uma sutil distinção: o Ponto de Cultura não pode ser para as pessoas, e sim das pessoas; deve constituir-se em organizador da cultura no nível local, atuando como um ponto de recepção e irradiação de cultura. Como um elo na articulação em rede, o Ponto de Cultura não é um equipamento cultural do governo nem um serviço. Seu foco não está na carência, na ausência de bens e serviços, e sim na potência, na capacidade de agir de pessoas e grupos. Ponto de Cultura é cultura em processo, desenvolvida com autonomia e protagonismo social" (Turino, 2010, p. 24).

Ao mantermos vivo o diálogo com a comunidade, a inserção do nosso trabalho junto com os agentes culturais através da realização de atividades sempre de forma coletiva, só demonstra que temos a Cultura Viva como uma política pública estruturante, cujas bases nos inspiram e nos guiam a fazer cultura sempre mais tendo como foco garantir os direitos culturais da população brasileira.

A experiência da abertura da exposição sobre os 50 anos do Polivalente recentemente nos permitiu vislumbrar de modo prático qual o desenho e a dimensão de um trabalho cultural que potencializa a participação social, considerando que o direito de cidadania é algo a ser construído, compartilhado e consagrado todos os dias. Os jovens e adolescentes nos ensinaram que a cultura é marcada pela potencialização da aproximação, do diálogo e do envolvimento entre todos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei Nº 13.018, de 22 de julho de 2014: *Institui a Política Nacional de Cultura Viva e dá outras providências*. Link: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113018.htm Acesso em 17/08/2024.

TURINO, Célio. Ponto de cultura: a construção de uma política pública. Cadernos Cenpec | Nova série, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 23-31, 2010.